

ESCOLA B.2,3 FERNÃO DO PÓ

Plano de Acção da Matemática

2006/07

1 - Introdução

Há vários anos que travamos uma luta dura contra o insucesso escolar em geral e o insucesso em Matemática em particular. Os resultados não têm sido animadores.

Os diagnósticos estão feitos, as práticas lectivas vão-se modificando e os resultados não se alteram.

Temos, no entanto, um bom ponto de partida: ninguém é incapacitado para a aprendizagem da Matemática.

A realidade não é difícil de perceber, mas é complexa e todos nós fugimos dessa complexidade e queremos modificar os resultados alterando só algumas das variáveis. Ao actuarmos assim, comprometemos imediatamente os objectivos, como qualquer técnico de laboratório ou mesmo qualquer simples cozinheiro facilmente compreenderá.

Se não há pessoas incapazes para a aprendizagem da Matemática, também as capacidades inerentes a estas aprendizagens não são inatas; desenvolvem-se à custa de esforço, de trabalho e dedicação, partilhado em partes desiguais por, professores, alunos e pais.

A complexidade e a dificuldade do trabalho, dentro da sala de aula, aumenta muito com a heterogeneidade da turma, mas as turmas não são homogéneas, nem podem ser.

Temos de assegurar que todos os alunos possam adquirir as competências essenciais na disciplina de Matemática, dando-lhes o acompanhamento diferenciado de acordo com as suas necessidades.

Este Plano será o instrumento para que, ao longo dos próximos anos, consigamos mudar alguns dos processos ensino/aprendizagem e obter resultados positivos.

Todos (professores, alunos e pais) precisamos de acreditar que a situação actual não é uma fatalidade. Vamos trabalhar com mais eficácia e obter resultados positivos e constantes, melhorando a prazo a eficiência de todo o processo ensino/aprendizagem nesta escola.



2 - Identificação do Agrupamento/Escola

Agrupamento de Escolas Fernão do Pó

Sede: EB 2,3 Fernão do Pó

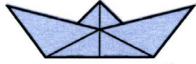
Morada: Rua Fernão do Pó

Código Postal: 2540-093 Bombarral

Tel.: 262 600 020

Fax.: 262 600 021

E-Mail: agrupamento@eb23-fernao-po.rcts.pt



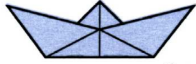
3 - Identificação dos professores

Professores titulares das turmas para 2006/2007:

- António Rafael Filipe Gomes – 5º ano - Coordenador
- Maria Teresa Iça Carneira – 6º ano
- Nuno Alexandre Paiva Carvalho Vasconcelos – 8º ano
- Prof. A colocar – 7º e 9º ano

Professores titulares das turmas para 2007/2008 e seguintes:

- Manter-se-ão os professores acima designados que farão a continuidade, com as suas turmas, dentro de cada Ciclo.
- Entrarão no Plano/Projecto todos os professores que em 2007/2008 e anos seguintes leccionarem o 5º ano.
- A partir do ano lectivo 2008/2009 todos os professores a leccionarem Matemática estarão envolvidos.



4 – Calendarização do envolvimento da escola

Turmas envolvidas em cada ano lectivo:

- Ano lectivo 2006/07:

2º Ciclo:

- 2 turmas do 5º ano
- 2 turmas do 6º ano

3º Ciclo:

- 2 turmas do 7º ano (todas)
- 1 turma do 8º ano (todas)
- 3 turmas do 9º ano (todas)

- Ano lectivo 2007/08:

2º Ciclo:

- todas as turmas do 5º ano
- 2 turmas do 6º ano

3º Ciclo:

- todas as turmas

- Ano lectivo 2008/09:

2º Ciclo:

- todas as turmas

3º Ciclo:

- todas as turmas

5 – Diagnóstico da situação da escola

Resultados de Matemática em 2004-2005-2006 (Insucesso)

Ano Lectivo	2003/04		2004/05		2005/06	
	Níveis<3	%	Níveis<3	%	Níveis<3	%
5º ano	10	4,41	29	16,96	21	14,19
6º ano	11	7,38	21	13,82	12	7,32
7º ano	4	10,00	14	20,59	0	0,00
8º ano	10	26,32	4	10,53	10	17,86
9º ano	12	17,39	10	25,64	7	20,00
Exames 9º	-----	-----	17	65,38	24	77,42
Resultados Nacionais			-----	71	-----	64

Na análise de resultados da escola, verificamos que as classificações internas, demonstram um insucesso de baixa intensidade, a variar entre os 5% e os 10% para o 2º ciclo e entre 10% e 25% para o 3º ciclo.

Nos exames e provas aferidas externas, os resultados são francamente insuficientes, com taxas de insucesso a oscilar à volta dos 70%.

Nas provas de aferição e nos exames, constatámos que os alunos trabalham com dificuldade:

- o texto informativo,
- a resolução de problemas,
- exposição dos seus raciocínios.

Estas dificuldades são extensivas mesmo na resolução de problemas simples sempre que estes definam situações que exijam a análise e compreensão da vida real, bem como a interpretação de resultados.

Os resultados obtidos pelos alunos apontam para uma gestão deficiente do currículo, o qual assenta essencialmente em rotinas de cálculo e em abordagens superficiais de resolução de problemas elementares.

No departamento, não são devidamente aproveitadas as sinergias de grupo, no trabalho dos professores, que é em grande parte rotineiro e formal.



6 - Análise e Projecções dos Resultados por Turma

2º Ciclo

Projecção de resultados:

Turmas do 5º ano em 2006/2007

Turmas	Avaliação obtida no final do 4º ano. (2005/2006)					Percentagens dos níveis desejados no final do 5º ano. (2006/2007) %					Percentagens dos níveis desejados no final do 6º ano. (2007/2008) %					Percentagens de níveis obtidos na Prova de Aferição Interna. (2007/2008) %				
	MF	NS	SP	S	SB	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A	0	20	50	20	10	0	15	55	20	10	0	10	60	20	10					
B	0	10	60	20	10	0	5	65	20	10	0	5	60	25	10					

Turmas do 6º ano em 2006/2007

Turmas	Avaliação obtida no final do 5º ano. (2005/2006)					Percentagens dos níveis obtidos no final do 5º ano. (2005/2006) %					Percentagens dos níveis desejados no final do 6º ano. (2006/2007) %					Percentagens de níveis obtidos na Prova de Aferição Interna. (2006/2007) %				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
C	---	---	---	---	---	0,0	20	35	30	15	0	15	40	30	15					
F	---	---	---	---	---	0,0	22,2	66,7	0,0	11,1	0	11,1	66,7	11,1	11,1					



2º Ciclo

Projecção de resultados:

Turmas do 5º ano em 2007/2008

Turmas	Avaliação obtida no final do 4º ano. (2007/2008)					Percentagens dos níveis desejados no final do 5º ano. (2007/2008) %					Percentagens dos níveis desejados no final do 6º ano. (2008/2009) %					Percentagens de níveis obtidos na Prova de Aferição Interna. (2008/2009) %				
	MF	NS	SP	S	SB	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A																				
B																				
C																				
D																				
E																				
F																				
G																				
H																				
I																				



3º Ciclo

Projecção de resultados:

Turmas do 7º ano em 2006/2007																					A preencher no final do ano lectivo 2008/2009				
Turmas	Percentagens dos níveis obtidos no final do 6º ano. %					Percentagens dos níveis desejados no final do 7º ano. %					Percentagens dos níveis desejados no final do 8º ano. %					Percentagens dos níveis desejados no final do 9º ano. %					Percentagens dos níveis obtidos no Exame Nacional. %				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A	0,0	21,0	79,0	0,0	0,0	0,0	15,8	79,0	10,5	0,0	0,0	10,5	79,0	10,5	0,0	0,0	10,5	79,0	10,5	0,0					
B	0,0	10,0	80,0	10,0	0,0	0,0	10,0	75,0	15,0	0,0	0,0	10,0	75,0	15,0	0,0	0,0	10,0	75,0	15,0	0,0					

3º Ciclo

Projecção de resultados:

Turmas do 8º ano em 2006/2007																					A preencher no final do ano lectivo 2007/2008				
Turmas						Percentagens dos níveis obtidos no final do 7º ano. %					Percentagens dos níveis desejados no final do 8º ano. %					Percentagens dos níveis desejados no final do 9º ano. %					Percentagens dos níveis obtidos no Exame Nacional. %				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A						0,0	0,0	33,3	38,9	27,8	0,0	0,0	54,5	31,8	13,6	0,0	0,0	50,0	36,3	13,6					

* Ver Anexo na pág. 24

Projecção de resultados:

Turmas do 9º ano em 2006/2007																					A preencher no final do ano lectivo 2006/2007				
Turmas						Percentagens dos níveis obtidos no final do 8º ano. %					Percentagens dos níveis desejados no final do 9º ano. %					Percentagens dos níveis obtidos no Exame Nacional. %									
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A											0,0	15,8	63,2	10,5	10,5	0,0	10,5	63,2	15,8	10,5					
B											0,0	31,6	42,1	21,0	5,3	0,0	21,0	42,1	31,6	5,3					
C											0,0	5,5	72,3	22,2	0,0	0,0	0,0	61,2	33,3	5,5					

Avaliações para o ano lectivo 2006/2007

5º Ano

Turmas	Avaliação obtida no final do 4º ano. (2005/2006)					Avaliação diagnóstico no início do 5º ano (2006/2007)					Avaliação desejada no final do 5º ano. (2006/2007)					Avaliação obtida no final do 5º ano. (2006/2007)					Avaliação obtida na Prova de Aferição Interna. (2006/2007)					
	MF	NS	SP	S	SB	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
A	0,0	20,0	50,0	20,0	10,0						0,0	15,0	55,0	20,0	10,0											
B	0,0	10,0	60,0	20,0	10,0						0,0	5,0	65,0	20,0	10,0											

6º Ano

Turmas	Avaliação obtida no final do 5º ano. (2005/2006)					Avaliação diagnóstico no início do 6º ano (2006/2007)					Avaliação desejada no final do 6º ano. (2006/2007)					Avaliação obtida no final do 6º ano. (2006/2007)					Avaliação obtida na Prova de Aferição Interna. (2006/2007)					
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
C	0	20	35	30	15						0	15	40	30	15											
F	0	22,2	66,7	0	11,1						0	11,1	66,7	11,1	11,1											

Avaliações para o ano lectivo 2006/2007

7º Ano

Turmas	Avaliação obtida no final do 6º ano. (2005/2006) %					Avaliação diagnóstico no início do 7º ano (2006/2007) %					Avaliação desejada no final do 7º ano. (2006/2007) %					Avaliação obtida no final do 7º ano. (2006/2007) %					Avaliação obtida na Prova de Aferição Interna. (2006/2007) %				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A	0,0	21,0	79,0	0,0	0,0						0,0	15,8	79,0	5,2	0,0										
B	0,0	10,0	80,0	10,0	0,0						0,0	10,0	75,0	15,0	0,0										

8º Ano

Turmas	Avaliação obtida no final do 7º ano. (2005/2006) %					Avaliação diagnóstico no início do 8º ano (2006/2007) %					Avaliação desejada no final do 8º ano. (2006/2007) %					Avaliação obtida no final do 8º ano. (2006/2007) %					Avaliação obtida na Prova de Aferição Interna. (2006/2007) %				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A	0	0	33,3	38,9	27,8						0,0	0,0	54,5	31,8	13,6										

** Ver Anexo na pág. 24*



Avaliações para o ano lectivo 2006/2007

9º Ano

Turmas	Avaliação obtida no final do 8º ano. (2005/2006) %					Avaliação diagnóstico no início do 9º ano (2006/2007) %					Avaliação desejada no final do 9º ano. (2006/2007) %					Avaliação obtida no final do 9º ano. (2006/2007) %					Avaliação obtida no Exame Nacional. (2006/2007) %					
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
A	0,0	15,8	63,2	10,5	10,5						0,0	10,5	63,2	15,8	10,5											
B	0,0	31,6	42,1	21,0	5,3						0,0	21,0	42,1	31,6	5,3											
C	0,0	5,5	72,3	22,2	0,0						0,0	0,0	66,7	33,3	0,0											

7 - Definição de objectivos

Resultados:

No final do ano lectivo 2008/2009 pretendemos que os alunos obtenham os seguintes resultados:

2º Ciclo:

- máximo de 5% de níveis inferiores a 3

3º Ciclo:

- Classificação Interna no 9º ano:

- máximo de 10% de níveis inferiores a 3

- Classificação nos Exames do 9º ano:

- máximo de 50% de níveis inferiores a 3

	Resultados obtidos		Resultados desejados
	2004/2005	2005/2006	2008/2009
	% níveis < 3	% níveis < 3	% níveis < 3
6º ano	13,82	7,32	≤ 5,00
9º ano	25,64	20,00	≤ 10,00
Resultados da Escola nos Exames do 9º ano	65,38	77,42	≤ 50,00
Resultados Nacionais no Exame do 9º ano	71,00	64,00	

Vamos conseguir que, ao longo destes anos, os resultados nas Classificações Internas e nas Provas de Aferição/Exames evoluam de uma forma convergente.

Competências:

Não vamos aqui elencar todas as competências que é suposto serem adquiridas do 5º ao 9º ano. Merecem no entanto referência algumas que, nas Provas de Aferição mais se destacaram por se verificar não estarem adquiridas. Vamos referi-las como objectivos prioritários.

Os alunos devem conseguir:

- trabalhar com à vontade o texto informativo,
- resolver problemas em que estes definam situações que exijam a análise e compreensão da vida real,
- organizar e expor (oralmente e por escrito) os seus raciocínios,
- interpretar e criticar os resultados obtidos.

8 - Definição de estratégias

Para melhorar os desempenhos dos alunos, a gestão do currículo deverá:

- mobilizar, mais frequentemente, as aprendizagens dos alunos em situações problemáticas, próximas da vida real.
- requerer, desde cedo, processos cognitivos de nível mais elevado; em particular, trabalhar situações em que se tem de utilizar informação diversa e/ou conceitos complexos.
- insistir na explicitação de raciocínios como prática regular em sala de aula.
- insistir na produção de argumentação válida assente na informação disponibilizada.

(recomendações do GAVE)

Propomos ainda:

- Usar o Estudo Acompanhado para consolidar as aprendizagens. Para o efeito deverá, no horário, não coincidir, nos mesmos dias dos blocos de matemática.
- Propiciar, dentro da sala de aula, um clima de aprendizagens diferenciadas, adequadas aos vários níveis dos alunos.
- Organizar momentos de trabalho com a turma, integrados na componente de estabelecimento de modo a colmatar as dificuldades relacionadas com a falta de pré-requisitos.
- Utilizar as T.I.C. no processo ensino aprendizagem pela utilização mais frequente do ensino assistido por computador (PMate da Universidade de Aveiro), pela utilização de quadros interactivos e software didáctico adequado.
- Garantir a continuidade do trabalho pedagógico pelos mesmos professores ao longo do ciclo.
- Garantir assessorias nos segundos 45 minutos de cada bloco.

9 - Recursos

Recursos existentes:

- Salas normais: 10
- Salas específicas: 6 (CN, EV, EM, EVT1, EVT2, TIC)
- Biblioteca informatizada, não incluída na Rede de Bibliotecas por falta de funcionário e área útil disponível.
- Total de alunos: 400
- Total de turmas: 20
- Nº de alunos/turma: 20 (média)
- Professores no Departamento de Ciências Naturais e Exactas:
 - Efectivos: 8
 - QZP: 5
 - Contratados: 2
- Computadores disponíveis:
 - para alunos:
 - TIC: 14
 - Biblioteca: 5
 - para professores:
 - TIC: 1
 - Biblioteca: 1
 - Gab. Trab.: 2
- Recursos humanos por turma:
 - professor titular da turma: 4 tempos semanais
 - assessorias na sala de aula: 1 a 4 tempos semanais

Recursos a afectar ao Plano:

Recursos humanos:

- assessorias na sala de aula:
- momentos de trabalho c/ a turma em componente n/ lectiva:
- 2 tempos semanais para cada turma do Plano
- 2 tempos semanais para cada turma do Plano

Recursos materiais:

- 5 quadros interactivos,
- 5 projectores,
- 5 computadores,
- 4 armários,
- software didáctico,
- material didáctico.
- material de desgaste rápido.

10 - Custos do Programa

Despesa de investimento:

5 quadros interactivos – 62”	5 x 2 500 €	12 500 €
5 projectores	5 x 2 000€	10 000 €
5 computadores	5 x 1 500 €	7 500 €
4 armários	4 x 250€	1 000 €
Software didáctico		1 000 €
Material didáctico		500 €
<i>Total de investimento</i>		32 500 €

Despesa anual em material de desgaste rápido:

- provas de aferição,
- fichas de actividades,
- construção de materiais,
- toner

Total anual de material de desgaste rápido: **2 000 €**

11 – Mapa síntese do Plano

Intervenção em Matemática

	Final do 2º Ciclo 2008/2009	Final do 3º Ciclo 2008/2009	Exames do 9º ano 2008/2009
Objectivos do Plano	≤ 5 % de níveis inferiores a 3	≤ 10 % de níveis inferiores a 3	≤ 50 % de níveis inferiores a 3

Causas do Insucesso	Estratégias de resolução	Objectivos	Recursos/Custos
Gestão deficiente do Currículo	<ul style="list-style-type: none"> - mobilizar as aprendizagens dos alunos em situações problemáticas, próximas da vida real. - exigir processos cognitivos de nível mais elevado; em particular, trabalhar situações em que se utilize informação diversa e/ou conceitos complexos. - insistir na explicitação de raciocínios como prática regular em sala de aula. - insistir na produção de argumentação válida assente na informação disponibilizada. - provas de diagnóstico / aferição 	<ul style="list-style-type: none"> - garantir, a curto prazo, que os alunos consigam extrair a informação relevante contida num texto. - Conseguir um melhor desempenho dos alunos quando em presença de situações problemáticas simples e mesmo de complexidade mais elevada. - Assegurar que os alunos consigam verbalizar (oralmente e por escrito) de forma organizada os seus raciocínios. 	

Causas do Insucesso	Estratégias de resolução	Objectivos	Recursos/Custos
<p>Metodologia de trabalho na sala de aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> - garantir assessorias nos segundos 45 minutos de cada bloco. - propiciar, dentro da sala de aula, um clima de aprendizagens diferenciadas, adequadas aos vários níveis dos alunos. - Utilizar as T.I.C. no processo ensino aprendizagem pela utilização mais frequente do ensino assistido por computador (PMate da Universidade de Aveiro), pela utilização de quadros interactivos e software didáctico adequado. - Garantir a continuidade do trabalho pedagógico pelos mesmos professores ao longo do ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> - garantir, a curto prazo, que os alunos consigam extrair a informação relevante contida num texto. - Conseguir um melhor desempenho dos alunos quando em presença de situações problemáticas simples e mesmo de complexidade mais elevada. - Assegurar que os alunos consigam verbalizar (oralmente e por escrito) de forma organizada os seus raciocínios. 	<p>Recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 tempos semanais para cada turma integrada no Plano.
<p>Trabalho no departamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - sessões semanais de trabalho cooperativo dos elementos envolvidos no Projecto, - coordenação de práticas e procedimentos, - produção e partilha de materiais, - sessões de formação interna, - observação cruzada das aulas, inter-pares, sempre que possível 	<ul style="list-style-type: none"> - alterar as práticas correntes da Gestão do Currículo, - melhorar as práticas lectivas na sala de aula, - divulgar o trabalho desenvolvido, no âmbito do Plano, junto dos colegas do Departamento, 	<p>Recursos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investimento: 32 500 € - material de desgaste rápido: 2000 €/ano.

Causas do Insucesso	Estratégias de resolução	Objectivos	Recursos/Custos
Ausência de pré-requisitos.	<ul style="list-style-type: none"> - organizar momentos de trabalho com a turma, integrados na componente de estabelecimento de modo a colmatar as dificuldades relacionadas com a falta de pré-requisitos, - organizar trabalho específico em Estudo Acompanhado e/ou Área de projecto. - propiciar um clima de aprendizagens diferenciadas, - provas de diagnóstico / aferição. 	<ul style="list-style-type: none"> - colmatar dificuldades relacionadas com a falta de pré-requisitos. 	<p>Recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 tempos semanais para cada turma integrada no Plano.
Equipamento/condições das salas	<p>Adquirir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 5 quadros interactivos, - 5 projectores, - 5 computadores, - 4 armários, - software didáctico, - material didáctico. - material de desgaste rápido. 	<ul style="list-style-type: none"> - dinamizar a sala de aula, - integrar as T.I.C. de uma forma mobilizadora, - melhorar o ambiente e a predisposição para a aprendizagem. 	<p>Recursos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investimento: 32 500 € - material de desgaste rápido: 2000 €/ano.

12 - Avaliação

- O acompanhamento do desenvolvimento do Plano será feito pelo Departamento, pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Executivo, de uma forma contínua, tendo como momentos especiais de avaliação o final de cada período.
- Avaliação diagnóstico:
 - no ano de arranque do Plano: far-se-á no início do ano lectivo para todas as turmas envolvidas.
 - nos anos seguintes: far-se-á no início do ano lectivo só para as turmas do 5º ano. Nas outras turmas envolvidas, serão usados os resultados das Provas de Aferição do ano anterior.
- Provas de Aferição Interna:
 - No final de cada ano lectivo (Maio/Junho) serão elaboradas provas de aferição, tomando como modelo as Provas Nacionais de Aferição do 2º Ciclo e exames do 9º ano. Estas provas serão executadas de acordo com as normas gerais de aplicação utilizadas nas provas nacionais.
- Avaliação externa:
 - Avaliação a efectuar por elementos do Departamento de Matemática da Escola Secundária do Bombarral de acordo com um protocolo a elaborar entre as duas Escolas, no âmbito do Plano de Acção para a Matemática.
- Avaliação pelos alunos e Encarregados de Educação envolvidos no Plano.
- No final de cada ano lectivo, será elaborado e divulgado junto da Comunidade Educativa um relatório que reflectirá o desenvolvimento do Plano ao longo do ano, os resultados obtidos e a execução do orçamentado.

Bombarral, 26 de Julho de 2006

Os professores

António Rafael Filipe Gomes

Maria Teresa Iça Cardêira

Nuno Vasconcelos P. C. Vasconcelos

(professor do 3º Ciclo)

O Presidente do Conselho Executivo

Paulo Morales de Los Rios Baptista

13 – Anexos

Anexo 1

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA – 8º A

2006/2007

No que se refere às turmas do 3º ciclo, só existiu no presente ano lectivo **uma** turma de 7º ano que transitou em bloco para o 8º ano, estando garantida a continuidade pedagógica na disciplina de matemática até ao nono ano. Muito sucintamente podemos caracterizar esse grupo da seguinte forma:

1. Número de alunos: 18
2. Média de idades: 12,2 anos

A distribuição por idades é a seguinte:

Distribuição dos alunos por idades:

Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa %
11	5	27,8
12	8	44,4
13	4	22,2
16	1	5,6
Total	18	100%

3- Situações individuais a assinalar:

- **Plano Educativo Individual (PEI)**- a turma tem dois alunos avaliados ao abrigo da alínea i (currículo escolar próprio) do Decreto-Lei n.º 319/91, com respectivamente 2 e 3 retenções no 1º ciclo.
- **Alunos retidos no 7º ano em 2004/2005**- 4 alunos
- **Alunos com uma retenção no 1º Ciclo** 4 alunos

Total de alunos com pelo menos uma retenção 10 alunos (55,6%)

4- Metodologias de trabalho na sala de aula e gestão curricular

O grupo turma beneficiou ao longo de 2005/2006 de várias medidas previstas no actual Plano de Acção, tais como, assessorias na sala de aula, sessões de trabalho com pequenos grupos em períodos extra-lectivos e uma gestão curricular assente essencialmente no trabalho desenvolvido na Escola com o apoio do professor de Matemática, o qual acumulou igualmente a leccionação das Áreas Transversais não Curriculares (Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação Cívica) e desempenhou o cargo de Director de Turma.

Sendo, no entanto, a única turma do respectivo ano vê-se na necessidade de integrar **todos** os alunos dos anos subsequentes que não transitem.

Assim, no próximo ano lectivo (2006/2007), a turma vai receber os alunos retidos nas três turmas de 8º ano, isto é, cinco alunos, quatro dos quais tiveram nível inferior a 3 na disciplina de Matemática, bem como eventuais transferências que se possam efectivar, o que significa um aumento de pelo menos **30%** do número de alunos. Esta realidade irá introduzir fortes constrangimentos na gestão das aprendizagens dos vários grupos e poderá afectar os resultados previstos.